

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

CLAUDIA KELLY PEREIRA DE OLIVEIRA  
SUELLEN KETULLE MARTINS RIBEIRO DA SILVA  
VIRGÍNIA MIGUEL DOS ANJOS

**O USO DE PSICOTRÓPICOS ASSOCIADO AO  
ESGOTAMENTO PSICOLÓGICO EM ESTUDANTES:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

RECIFE/2022

**CLÁUDIA KELLY PEREIRA DE OLIVEIRA**  
**SUELLEN KETULLE MARTINS RIBEIRO DA SILVA**  
**VIRGÍNIA MIGUEL DOS ANJOS**

**O USO DE PSICOTRÓPICOS ASSOCIADO AO ESGOTAMENTO PSICOLÓGICO  
EM ESTUDANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Disciplina TCC II do Curso de Farmácia do Centro  
Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos  
requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Wesley Felix de Oliveira

RECIFE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

O48u Oliveira, Claudia Kelly Pereira de  
O uso de psicotrópicos associado ao esgotamento psicológico em  
estudantes: uma revisão integrativa. / Claudia Kelly Pereira de Oliveira,  
Suellen Ketulle Martins Ribeiro da Silva, Virginia Miguel dos Anjos. - Recife:  
O Autor, 2022.  
32 p.  
  
Orientador(a): Dr. Wesley Felix de Oliveira.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2022.  
  
Inclui Referências.  
  
1. Psicotrópicos. 2. Esgotamento psicológico. 3. Estudantes. I. Silva,  
Suellen Ketulle Martins Ribeiro da. II. Anjos, Virginia Miguel dos. III.  
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos esse trabalho a nossa família que até aqui confiou e acreditou em nosso potencial.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, que nunca nos desamparou e permitiu que chegássemos até aqui. A nossa bancada de examinadores e nossos familiares.

## RESUMO

As substâncias psicotrópicas são compostas por propriedades bioquímicas que modificam as sensações, o humor, a consciência e o comportamento. Segundo a Secretaria Nacional Antidrogas, são chamadas de psicotrópicas quaisquer substâncias que modifiquem o funcionamento cerebral e estado mental. Diante da prevalência de adoecimento mental entre acadêmicos de medicina no Brasil, buscou-se conhecer os significados atribuídos pelos estudantes às situações de sofrimento vivenciadas durante a trajetória universitária. Neste sentido, objetivou-se averiguar na literatura científica acerca do uso de psicotrópicos associado ao esgotamento psicológico em estudantes. Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa. Realizou-se a busca por artigos publicados nos últimos 13 anos (2009-2022); nos idiomas português, inglês e espanhol; disponíveis na íntegra. Os artigos foram pesquisados nas seguintes plataformas de dados: Google Scholar, IBECs, LILACS, MEDLINE e SciELO. Dos 265 estudos encontrados, 1 estava disponível no Google Scholar, 4 na IBECs, 18 na LILACS, 238 na MEDLINE e 4 na SciELO; contudo, após a leitura permaneceram apenas os que atendiam aos critérios para inclusão e exclusão, totalizando 13 estudos. Visando o esgotamento psicológico em estudantes, conclui-se que se faz necessário a tomada de medidas que busquem a promoção da atenção à saúde do estudante, controlando o consumo de substâncias, além da diminuição dos índices de morbidade e mortalidade. No entanto, há escassez de estudos que dão a verdadeira importância à saúde psicológica dos estudantes.

Palavras-chave: Psicotrópicos; esgotamento psicológico; estudantes.

## **ABSTRACT**

Psychotropic substances are composed of biochemical properties that modify sensations, mood, consciousness and behavior. According to the National Anti-Drug Secretariat, any substance that modifies brain function and mental status are called psychotropic drugs. The objective is to investigate in the scientific literature about the use of psychotropic drugs associated with psychological exhaustion in students. This is a bibliographic study, such as an integrative review. The search for articles was performed; published in the last 13 years (2009-2022); languages, Portuguese English and Spanish; available in full. On the following data platforms: Google Scholar, IBECs, LILACS, MEDLINE and SciELO. The data were organized and presented in figures and tables. Of the 265 studies found, 1 were available in Google Scholar, 4 in IBECs, 18 in LILACS, 238 in MEDLINE, e 4 in SciELO; however, after reading, only those that met the inclusion and exclusion criteria described in the methodology remained, totaling 13 studies. It is concluded that it is necessary to take measures that seek the promotion of student health care, controlling the consumption of substances, in addition to the decrease in morbidity and mortality rates. However, there is a scarcity of studies that give the psychological health of student's real importance.

Keywords: Psychotropics; psychological exhaustion; students.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1.</b> Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários adaptado do PRISMA.....	22
--	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Classificação dos medicamentos segundo seu efeito sobre o Sistema Nervoso Central (psicotrópicos) .....	16
<b>Quadro 2.</b> Classificação dos medicamentos psicotrópicos .....	17
<b>Quadro 3.</b> Resultados encontrados nos estudos de acordo com título, base de dados, autores, ano de publicação, delineamento, local e idioma .....	23
<b>Quadro 4.</b> Resultados encontrados nos estudos de acordo com os níveis de evidências, objetivos e conclusões. Os números dos trabalhos correspondem aos trabalhos expostos no Quadro 1 .....	24

## LISTA DE SIGLAS

**DECS** – Descritores em Ciências da Saúde

**IBECS** – *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud*

**LILACS** – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

**MEDLINE** – *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

**MeSH** – *Medical Subject Headings*

**SciELO** - *Scientific Electronic Library Online*

**SNC** – Sistema Nervoso Central

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Objetivo Geral</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos</b>	<b>14</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Psicotrópicos</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Tipos de psicotrópicos e seu mecanismo de ação</b>	<b>15</b>
3.2.1 Depressores	15
2.2.2 Estimulantes	16
3.2.3 Perturbadores	16
<b>3.3 Doenças Tratadas por psicotrópicos</b>	<b>17</b>
3.3.1 Depressão	17
3.3.2 Transtorno de Ansiedade	18
3.3.3 Esquizofrenia	18
3.3.4 Transtorno bipolar	18
<b>3.4 Esgotamento psicológico dos estudantes</b>	<b>18</b>
<b>3.5 Assistência farmacêutica</b>	<b>19</b>
<b>4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b>	<b>21</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>22</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As substâncias psicotrópicas apresentam propriedades bioquímicas que capazes de alterar as sensações, o humor, a consciência e o comportamento. Segundo a Secretaria Nacional Antidrogas, toda substância que capaz de modificar o funcionamento cerebral e estado mental pode ser considerada psicotrópica. O termo “psico” está associado ao psiquismo, que envolve as funções do sistema nervoso central (SNC); e “trópico” quer dizer em direção a. Assim, as substâncias psicotrópicas agem sobre o cérebro, modificando de alguma maneira o psiquismo e, com ele, o comportamento humano (BRASIL, 2009).

Os medicamentos psicotrópicos compreendem inúmeros efeitos colaterais, dentre eles, boca seca, cefaleia, turvação visual à precipitação de glaucoma, hipotermia, discinesia tardia, e outros. O uso desta classe de medicamento durante um longo período pode causar dependência química, provocando a busca compulsiva, prejudicando o indivíduo pessoal e socialmente. Sua função é tratar transtornos psiquiátricos e necessita de um diagnóstico preciso (SANTOS; ALMEIDA; ESTÁCIO, 2014; FARIAS et al., 2016).

Seu consumo no mundo vem de muito tempo, em inúmeras culturas, sendo utilizado para diversos fins como remédio, nutrição, método para influenciar o humor - visando a paz ou excitação, métodos de mediação com deuses, ou seja, para se deslocarem do mundo e das preocupações de cada época (TOSTES et al., 2016; DURIGAN; MACHADO, 2020).

O ritmo e estilo de vida levam a população a vivenciar momentos cada vez mais estressantes e difíceis. Cobranças por produtividade, trânsito intenso, excesso de atividades, balbúrdia, entre outras, levam as pessoas à busca de soluções para contornar a ansiedade decorrente destas vivências. Uma das opções utilizadas está associada ao uso de substâncias psicoativas, para dormir, para conseguir um melhor rendimento em atividades cotidianas, assim como nos estudos (SANTOS; OLIVEIRA; SALVI, 2015; SILVA, LUNA et al., 2018).

O uso de psicoestimulantes por jovens estudantes tem sido uma problemática em nível global, nos países como Canadá, Estados Unidos e Inglaterra; e essa temática tem sido bastante discutida após o levantamento de estudos epidemiológicos que indicaram o aumento do uso destes medicamentos pelos universitários para melhorar o rendimento acadêmico (SOARES, 2017; LUNA et al., 2018). Estudos epidemiológicos que ocorreram no Brasil nos últimos anos, com o intuito de analisar

a prevalência do uso de drogas na população universitária, demonstraram que o consumo dessas é maior nesse grupo quando comparado aos estudantes do ensino médio e ao restante da população em geral (MORAES et al., 2013).

Diante disso, este estudo tem por objetivo averiguar na literatura científica acerca do uso de psicotrópicos associados ao esgotamento psicológico em estudantes.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Investigar o uso de psicotrópicos em estudante com esgotamento psicológico.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as dificuldades e desafios psíquicos enfrentados pelos estudantes;
- Verificar como o esgotamento psicológico está relacionado com o uso de psicotrópicos por estudantes;

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Psicotrópicos**

Os medicamentos psicotrópicos também podem ser chamados de antipsicóticos ou neurolépticos e são comumente usados para tratar doenças mentais, incluindo transtorno bipolar, ansiedade, esquizofrenia, mania, depressão e outras. A venda e colocação no mercado de psicofármacos é controlada, pois são juridicamente equivalentes aos entorpecentes e podem levar ao vício se usados de forma inadequada. Esses medicamentos respondem mais lentamente do que outros que atuam em diferentes partes do corpo, seu efeito pode ser observado após 3-4 semanas de administração (LEMES et al., 2020; BARBOSA et al., 2020).

#### **3.2 Tipos de psicotrópicos e seu mecanismo de ação**

##### **3.2.1 Depressores**

Os medicamentos depressores diminuem a atividade do nosso cérebro, o que significa que suprimem sua função, e que a pessoa que usa esse tipo de droga é “desligada”, “lenta” e desinteressada pelas coisas. Quando a atividade da mente é reduzida, a quantidade de neurotransmissores inibitórios é significativamente aumentada ou os neurotransmissores estimuladores são reduzidos. Atuam no sistema de transmissão GABAérgico e facilitam a ação do GABA sobre os receptores GABA-A. Como esse neurotransmissor é inibitório, esses fármacos potencializam os processos inibitórios no SNC e causam efeito depressor (PIRES et al., 2020).

Assim como exemplificado no Quadro 1, podemos ver esse efeito com: álcool; hipnóticos, soníferos (barbitúricos, alguns benzodiazepínicos); ansiolíticos que acalmam; inibidores da ansiedade como benzodiazepinas (diazepam, lorazepam); opiáceos ou narcóticos que aliviam a dor e causam sonolência (morfina, heroína, codeína, meperidina); e inalantes ou solventes (adesivos, tintas, removedores) (PIRES et al., 2020).

**Quadro 1.** Classificação dos medicamentos segundo seu efeito sobre o Sistema Nervoso Central (psicotr3picos).

	Depressores	Estimulantes	Perturbadores
Exemplos de medicamentos	ansiol3ticos, hipn3ticos, neurol3pticos, narc3ticos ou opi3ceos, anticonvulsivantes	antidepressivos, estimulantes, inibidores do apetite	alguns medicamentos anticolin3rgicos (em doses elevadas)
Exemplos de drogas de abuso	3lcool, solventes, ansiol3ticos, analg3sicos narc3ticos	nicotina, anfetaminas, coca3na	maconha, LSD, 3xtase, plantas e cogumelos alucin3genos

Fonte: MENDES, 2014.

### 2.2.2 Estimulantes

Aumentam a atividade da mente, aumentam a liberaç3o de neurotransmissores estimuladores ou diminuem a liberaç3o de neurotransmissores inibit3rios, tal como observado no Quadro 2. S3o eles que estimulam a atividade do SNC, o que leva a um aumento da vig3lia (da3 uma diminuiç3o do sono), "nervosismo", aumento da atividade motora etc. Em doses mais altas, eles at3 produzem sintomas perturbadores do SNC, como del3rios e alucinaç3es. Causa aceleraç3o da funç3o mental, principalmente por meio de maior liberaç3o n3o exoc3tica e maior tempo de aç3o de dopamina e norepinefrina no c3rebro. Podemos ver esse efeito com os antidepressivos bem como, os anorex3genos, que reduzem a fome, tal como mostrado no Quadro 1. As principais drogas pertencentes a esta classificaç3o s3o as anfetaminas (dietilpropiona, femproporex); e a coca3na (SANTANA et al., 2020).

### 3.2.3 Perturbadores

Os medicamentos que produzem uma alteraç3o qualitativa no funcionamento do SNC, ou seja, produzem alteraç3es mentais que n3o fazem parte da normalidade,

como delírios, ilusões e alucinações, por isso são chamadas de psicoticomiméticos, imitam as psicoses. Essas substâncias bloqueiam a ação da acetilcolina, neurotransmissor que afeta o sistema colinérgico, e por isso são chamadas de anticolinérgicos. Assim como demonstrado na Quadro 2, podem ver esse efeito com psicotrópicos de origem vegetal: mescalina (do cacto mexicano); THC (tetra-hidrocarbinol, encontrado na maconha); psilocibina (de certos cogumelos); lírio (trombeteira, zabumba ou saia branca). E de origem sintética: LSD-25; "êxtase" e anticolinérgicos (Artane®, Bentyl®) (MOREIRA; GOMES; COSTA, 2020).

**Quadro 2.** Classificação dos medicamentos psicotrópicos.

Ponto de vista legal	Origem	Estrutura química	Mecanismo de ação	Efeito (relacionado ao uso clínico)
drogas lícitas e ilícitas	naturais, sintéticas e semissintéticas	metilxantinas, barbitúricos, aminas biogênicas, antidepressivos tricíclicos	inibidores enzimáticos, agonistas ou antagonistas de receptores, inibidores de transportadores	ansiolíticos, anoréticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, anti-hipertensivos, diuréticos

Fonte: MENDES, 2014.

### 3.3 Doenças Tratadas por psicotrópicos

#### 3.3.1 Depressão

A depressão é uma doença generalizada em todo o mundo , estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram dela. A doença difere das habituais mudanças de humor e respostas emocionais de curta duração aos desafios da vida cotidiana. Torna-se uma condição crítica de saúde e pode causar à pessoa afetada grande sofrimento e disfunção no trabalho, na escola ou no ambiente familiar, na pior das hipóteses a depressão pode levar ao suicídio. Um episódio depressivo pode ser classificado como leve, moderado ou grave, dependendo da intensidade dos sintomas. Uma pessoa com episódio depressivo leve terá alguma dificuldade em realizar atividades simples de trabalho e sociais, mas sem prejuízo grave no funcionamento geral. Na depressão grave, é improvável que a pessoa afetada seja capaz de realizar atividades sociais, profissionais ou domésticas. Os profissionais de saúde podem oferecer tratamentos psicológicos, como ativação comportamental, terapia cognitivo-comportamental e psicoterapia interpessoal ou antidepressivos,

como inibidor seletivo de recaptção de serotonina, antidepressivo, ansiolítico e antipsicótico (BARROS et al., 2020; MAIA; DIAS, 2020).

### 3.3.2 Transtorno de Ansiedade

Um transtorno de saúde mental caracterizado por sentimentos de preocupação, ansiedade ou medo suficientemente graves para interferir nas atividades diárias apresentando ataques de pânico, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno de estresse pós-traumático. O tratamento inclui medicamento Inibidor seletivo de recaptção de serotonina, Ansiolítico, Antidepressivo, Sedativo e Tratamento para dor neuropática (MARIN et al., 2021).

### 3.3.3 Esquizofrenia

A esquizofrenia não possui uma causa comprovada, mas pode ser influenciada por uma série de fatores como genética, ambiente, estrutura, e químicas cerebrais alteradas. Esta é caracterizada por pensamentos ou experiências que parecem desconectadas da realidade, fala ou comportamento desorganizado e participação reduzida nas atividades diárias. Dificuldades de concentração e memória também são sintomas. Podendo ser tratada através de medicamentos como antipsicóticos e anti-tremor (ARAGAO et al., 2021).

### 3.3.4 Transtorno bipolar

Ainda não se tem uma causa comprovada para o surgimento do distúrbio, contudo pode ser influenciado por inúmeros fatores como genética, ambiente, estrutura e química do cérebro. Geralmente deve ser tratado durante toda a vida através de medicamentos (anticonvulsivos e antipsicóticos) e psicoterapia (CORRÊA et al., 2020).

## **3.4 Esgotamento psicológico dos estudantes**

O esgotamento psicológico trata-se de uma sensação de exaustão mental e física, muitas vezes as pessoas acreditam que são capazes de ultrapassar os limites do corpo e da mente enquanto estão emocionalmente saudáveis para lidar com as

consequências, essa atitude faz com que elas acabem em circunstâncias desconfortáveis e perigosas para sua saúde (ARAOZ; RAMOS, 2022).

O corpo e a mente expressam diferentes sinais antes de atingir o pico da exaustão psicológica: inicialmente os sintomas são leves, mas causam desconforto. Quando o estresse aumenta, ele se intensifica e piora. É nessa fase que as pessoas acabam no hospital ou desenvolvem um transtorno mental (CASTRO-SILVA; MACIEL; MELO, 2021).

Entre os sinais estão a fadiga crônica (também sentida após um boa noite de sono ou um longo período de descanso); insônia ou mudança inexplicável na rotina de sono; taquicardia; problemas digestivos; flutuação de peso; erros de memória. Além disso, dificuldade de concentração; dificuldade em reter novas informações; baixa imunidade; desânimo; emoções cruas como irritabilidade, apatia ou tristeza; alergias de pele; enxaquecas; bruxismo são frequentemente relatados (BRASIL, 2020; ARAOZ; RAMOS, 2022).

O esgotamento psicológico se caracteriza como uma resposta primária ao estresse, fazendo parte do desequilíbrio existente dentre as demandas do âmbito acadêmico e os meios acessíveis para o estudante, refletindo de maneira negativa, uma vez que impacta a visão de futuro profissional, acarretando em poucas esperanças de concluir os estudos, desistência, falta de preparação para o mundo. Fazendo-se importante identificar a prevalência do cansaço psicológico nos estudantes, especialmente durante a pandemia, visando a realização de intervenção quando necessário (SANTOS; FIGUEIREDO; ALMEIDA, 2021).

### **3.5 Assistência farmacêutica**

A assistência farmacêutica trata-se de uma série de atividades realizadas de forma estruturada, envolvendo o medicamento e o paciente. Deve ser organizado, multidisciplinar e voltado para ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde individual e coletiva, facilitando o acesso e uso racional das mesmas. Abastecimento farmacêutico de medicamentos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população inclui as seguintes fases: seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição e dispensação (VIEIRA, 2017; LULA-BARROS; DAMASCENA, 2021).

Os medicamentos, quando usados corretamente, proporcionam benefícios poderosos, podem curar, reduzir danos e aumentar a expectativa de vida. No entanto, o uso irracional de medicamentos sem prescrição médica adequada por um longo período de tempo pode causar efeitos indesejáveis e interações medicamentosas, a polifarmácia deve ser evitada, o papel do farmacêutico é analisar todos os medicamentos utilizados diariamente pelo paciente, os aspectos físicos e estado comportamental do paciente, medir o estado físico dos pacientes, investigar possíveis interações medicamentosas, orientar sobre efeitos colaterais, estabelecer metas de tratamento com o paciente, estabelecer metas farmacêuticas e terapêuticas (LULA-BARROS; DAMASCENA, 2021; NASCIMENTO et al. al., 2017).

#### 4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O levantamento dos dados, ocorreu durante o mês de março de 2022 nas seguintes bases de dados e bibliotecas virtuais: *Google Scholar*; *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS)*; *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*; *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*; e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

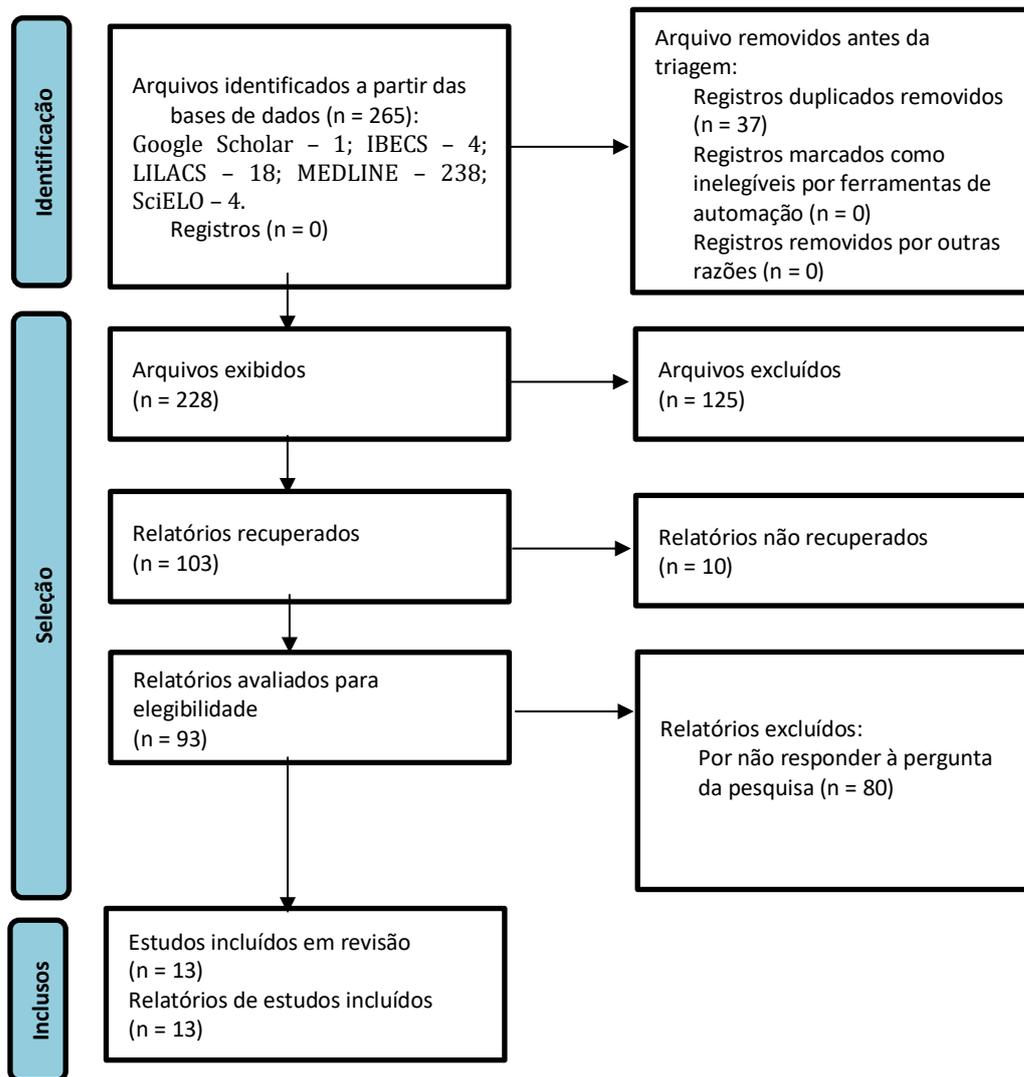
Buscaram-se os artigos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias”, “Esgotamento psicológico”, “Estudantes”. E seus respectivos termos provenientes do *Medical Subject Headings (MeSH)*: “*Substance-Related Disorders*”, “*Burnout, Psychological*”, “*Students*”.

Para a seleção dos artigos, utilizaram-se como critérios de inclusão: ser artigo original, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 13 anos (2009-2022), publicado em português, inglês ou espanhol. Foram excluídas as literaturas cinzas (revisões, teses, dissertações, etc.), bem como publicações repetidas de estudos em mais de uma base de dados ou biblioteca virtual e os artigos que não responderam à questão norteadora do estudo.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 265 artigos encontrados, 1 estava disponível no Google Scholar, 4 na IBECS, 18 na LILACS, 238 na MEDLINE e 4 na SciELO; após a leitura permaneceram apenas os que atendiam aos critérios estabelecidos para inclusão e exclusão descritos na metodologia (Figura 1).

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários adaptado do PRISMA.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

No Quadro 3, os estudos levantados estão dispostos evidenciando seus títulos, autores, anos de publicação, delineamento, local e idioma. Onde se pode observar que a maioria dos estudos eram internacionais ( $n = 10$ ), publicados em Inglês ( $n = 8$ ) e espanhol ( $n = 2$ ), majoritariamente nos últimos 3 anos ( $n = 11$ ), três artigos eram nacionais, publicado em português.

**Quadro 3.** Resultados encontrados nos estudos de acordo com título, base de dados, autores, ano de publicação, delineamento, local e idioma.

	<b>Título/Base de Dados</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Delineamento</b>	<b>Local/Idioma</b>
1	Uso de substâncias e sua associação com fatores sociodemográficos, familiares e ambientais entre estudantes de ensino técnico e profissionalizante e de treinamento em Ataye, Etiópia; um estudo transversal de base institucional. / MEDLINE	Wubetu, Abate Dargie; Getachew, Sintayehu; Negash, Wassie. (2020)	Estudo transversal	Etiópia / Inglês
2	Uso de substâncias entre estudantes adolescentes do ensino médio na Nigéria e sua relação com fatores psicossociais. / MEDLINE	Obadeji, Adetunji et al. (2020)	Estudo transversal	Nigéria / Inglês
3	Perfis psicológicos distintos entre estudantes universitários com uso de substâncias: uma abordagem analítica de cluster. / MEDLINE	Lannoy, Séverine et al. (2020)	Estudo quantitativo	Estados Unidos/ Inglês
4	Comportamentos de risco de suicídio e qualidade de vida relacionada à saúde em estudantes que ingressaram em uma universidade mexicana. / LILACS	Hidalgo-Rasmussen, Carlos Alejandro et al. (2019)	Estudo transversal	Chile/ Espanhol
5	Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários. / LILACS	Ferro, Luiz Roberto Marquezi et al. (2019)	Estudo descritivo	Brasil/ Português
6	Prática de bullying e uso de substâncias psicoativas em estudantes adolescentes no Brasil. / LILACS	Woolley, Natalia; Macinko, James. (2018)	Estudo transversal	Estados Unidos/ Inglês
7	Bem-estar psicológico, esgotamento e uso de substâncias entre estudantes de medicina na Nova Zelândia. / MEDLINE	Farrell, Sarah Marie et al. (2019)	Estudo transversal	Nova Zelândia/ Inglês
8	Uso de substâncias e transtornos psicológicos entre estudantes universitários artísticos e não artísticos: uma pesquisa de autorrelato empírico. / MEDLINE	Iszáj, Fruzsina et al. (2018)	Estudo descritivo	Estados Unidos/ Inglês
9	Queixas psicológicas e consumo de drogas em universitários atendidos em núcleo de assistência. / LILACS	Rondina, Regina de Cassia et al. (2018)	Estudo descritivo	Brasil / Português
10	Relação entre autoconceito, uso de substâncias e uso problemático de videogames em estudantes universitários: um modelo de equação estrutural. / IBESCS	Chacón Cuberos, Ramón et al. (2018)	Estudo qualitativo	Espanha / Espanhol
11	Fatores associados ao aparecimento do estresse em uma amostra de estudantes de enfermagem universitários. / LILACS	Almeida, Camila Aparecida Pinheiro Landim et al. (2017)	Estudo descritivo exploratório, transversal	Brasil / Português
12	Uso de estimulantes de prescrição não médica em alunos de pós-graduação: relação com autoeficácia acadêmica e variáveis psicológicas. / MEDLINE	Verdi, Genevieve; Weyandt, Lisa L; Zavras, Brynheld Martinez. (2016)	Estudo descritivo	Estados Unidos/ Inglês

13	Padrões e correlatos do uso de novas substâncias psicoativas em uma amostra de estudantes australianos do ensino médio. / MEDLINE	Champion, Katrina E; Teesson, Maree; Newton, Nicola C. (2016)	Estudo transversal	Australia / Inglês
----	---	---	--------------------	--------------------

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Os principais achados, dispostos nos objetivos dos estudos e seus respectivos resultados estão diretamente relacionados aos fatores associados ao esgotamento psicológico e conseqüente uso de substâncias psicotrópicas em estudantes, como exposto no Quadro 4.

**Quadro 4.** Resultados encontrados nos estudos de acordo com os níveis de evidências, objetivos e conclusões. Os números dos trabalhos correspondem aos trabalhos expostos no Quadro 1.

	Objetivo	Conclusão
1	Conhecer a prevalência do uso de substâncias psicoativas na vida e seus fatores associados entre estudantes de ensino técnico e profissionalizante na cidade de Ataye.	Em geral, o uso de substâncias entre adolescentes deve receber mais ênfase para reduzir a prevalência.
2	Identificar o padrão de uso de substâncias psicoativas entre estudantes do ensino médio e sua relação com fatores psicossociais.	A educação sobre drogas iniciada na escola primária e os serviços que visam a promoção do bem-estar mental dos adolescentes pode contribuir muito para diminuir o uso de substâncias nessa população.
3	Identificar a impulsividade e os motivos de consumo como fatores-chave no surgimento do uso excessivo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários.	Destacam-se a existência de perfis psicológicos distintos de usuários de substâncias e sublinham a necessidade de desenvolver programas de prevenção e intervenção direcionados (por exemplo, com foco nas facetas de impulsividade e motivos de consumo específicos apresentados por cada subgrupo).
4	Determinar se há associação entre comportamentos de risco de suicídio e menor qualidade de vida relacionada à saúde e se essa associação independe do uso de substâncias, violência e variáveis sociodemográficas.	Ressalta-se que a desesperança está negativamente associada aos diferentes domínios da qualidade de vida relacionada à saúde dos alunos.
5	Avaliar a consumo de drogas em uma população de universitários e verificar as associações com estresse percebido.	Foi concluído que quanto mais os universitários são expostos a fatores de risco, como estresse, maiores as probabilidades para o consumo de drogas.
6	Investigar a associação entre os tipos de prática de bullying e o uso de substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil.	Os achados do estudo também indicam que o tipo de prática de bullying e fatores demográficos e psicológicos devem ser considerados ao serem avaliados os comportamentos de risco à saúde dos adolescentes.
7	Enfatizar a importância de otimizar o bem-estar dos estudantes de medicina.	Acredita-se que os estudantes de medicina tenham pressões crescentes na vida estudantil, além de seus colegas. Isso poderia impactar seu bem-estar psicológico, esgotamento e uso de substâncias, impedindo uma transição suave para a força de trabalho de saúde.

8	Analisar a relação entre o uso de substâncias psicoativas e a presença de transtornos psicológicos entre estudantes de arte e não-artistas.	Os resultados sugerem que os estudantes têm um risco maior de usar substâncias e sofrer transtornos psicológicos.
9	Investigar a relação entre queixas psicológicas e prevalência de consumo de drogas entre universitários atendidos em núcleo de assistência psicológica.	O percentual dos que informaram consumir drogas foi maior entre participantes com queixas de humor depressivo, dificuldades em relacionamentos interpessoais e condutas do espectro suicida, em comparação a estudantes sem essas queixas.
10	Definir e contrastar um modelo explicativo do consumo de álcool, tabaco e uso problemático de videogames baseado no autoconceito e suas dimensões em uma amostra de estudantes universitários.	Os níveis de autoconceito podem representar fatores de risco no consumo de substâncias e lazer digital na tela, sendo conveniente estudar e considerar.
11	Avaliar os fatores associados ao aparecimento do estresse em uma amostra de estudantes de enfermagem.	Concluiu-se sobre a necessidade de desenvolver meios confortáveis para conduzir os estudantes a vivenciar uma formação acadêmica mais saudável, favorecendo a redução de fatores estressores.
12	Examinar o uso não médico de medicamentos estimulantes prescritos por estudantes de graduação e a relação entre o uso não médico de estimulantes prescritos com auto eficácia acadêmica, fatores psicológicos (ou seja, ansiedade, depressão e estresse), e inquietação interna.	As descobertas apoiam as motivações dos alunos de pós-graduação quanto ao uso de estimulantes não prescritos por medicamentos para serem de natureza acadêmica e social. São necessários esforços eficazes de prevenção e educação para ajudar a abordar o uso não médico de estimulantes prescritos por estudantes de graduação em campi universitários.
13	Avaliar o uso de novas substâncias psicoativas e o conhecimento, crenças e intenções de usar essas substâncias entre estudantes.	Os adolescentes que usavam essas substâncias não diferiram dos estudantes que usaram drogas ilícitas tradicionais, ambos pareceram ser grupos de estudantes de maior risco do que os não usuários.

**FONTE:** Elaboração própria, 2022.

Os artigos encontrados através do levantamento de dados trouxeram algumas evidências dos fatores associados ao esgotamento psicológico e consequente uso de substâncias psicotrópicas em estudantes.

Foi possível evidenciar nos artigos que fizeram parte do estudo que a autoestima tem correlação com o risco de consumo de substâncias (ROSADO, 2020); o ambiente sociocultural projeta uma grande influência sobre os estudantes (BALTHAZAR et al., 2018); os níveis de autoconceito como possível fator de risco (CHACÓN et al., 2018); desesperança associada a qualidade de vida relacionada a saúde (HIDALGO-RASMUSSEN et al., 2019).

Também foi constatado que quanto maior o estresse, maior a chance de consumo de substâncias psicoativas (FERRO et al., 2019); bullying associado a fatores demográficos e psicológicos compreendem um risco (WOOLLEY; MACINKO, 2018); estudantes que expressam suas queixas são mais preocupantes (RONDINA et

al., 2018). Evidencia-se, assim, a necessidade de desenvolvimento de amenizadores de estressores e portanto a redução do consumo de tais substâncias (ALMEIDA et al., 2017; WUBETU; GETACHEW; NEGASH,2020); bem como a importância da conscientização sobre o consumo de qualquer substância desde a primeira escola (OBADEJI et al., 2020).

Existem diversos perfis diferentes entre si, o excesso de pressão na vida estudantil pode afetar negativamente o bem-estar psicológico (LANNOY et al. 2020; FARRELL et al. 2019); e por fim, evidencia-se que os estudantes tem maiores chances de sofrer transtornos psicológicos, através do consumo de substancias prescritas e não prescritas, o que enfatiza a necessidade de prevenção (ISZÁJ ET AL., 2018; VERDI; WEYANDT; ZAVRAS, 2016; CHAMPION; TEESSON; NEWTON, 2016).

Corroborando, é evidente que as exigências da sociedade caem sobre os estudantes ao longo de sua vida acadêmica visando seu campo de atuação profissional, reivindicando eficácia e adaptação para aguentar e saber lidar com a presença de opressão e aceitação em seu ambiente, intensificando os sintomas de depressão e ansiedade (FERNANDES et al., 2018).

Bem como, diversos fatores atingem a saúde mental e o desempenho estudantil, afetando a sua integridade física, mental e social. A prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários ainda foi muito significativa na região Nordeste do país, respectivamente 62,9% e 30,2%, acontecendo especialmente de forma leve (FERNANDES et al., 2018; LELIS, et al., 2020).

Ainda, dentre os diversos causadores de ausência do trabalho e afastamento dos estudantes das atividades acadêmicas, estão os transtornos neuróticos, mudanças de humor, extrema tristeza, abandono familiar, e o consumo de medicamentos psicotrópicos. Os estudantes se apresentam mais propensos a transtornos de ansiedade e depressão que atingem sua qualidade de vida, mesmo que de maneira leve, sendo assim, deve receber mais atenção ao existir reclamações e prováveis uso de medicamentos (BONAFÉ; CARVALHO; CAMPOS, 2016; LELIS, et al., 2020).

É visto que, a pratica de automedicação através do uso de analgésico, antidepressivos e ansiolíticos, ocorre frequentemente. Em um estudo acerca dos sintomas depressivos em meio aos universitários percebeu-se que certos alunos admitiram o uso atual ou anterior de terapia medicamentosa antidepressiva. Dentre

as classes mais consumidas estavam a dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), os Inibidores dos Receptores da Serotonina-Noradrenalina (IRSN), os antidepressivos atípicos e os antidepressivos tricíclicos (ADT) (CYBULSKI, MANSANI, 2017; LELIS, et al., 2020).

Ao prevenir a recaptação pré-sináptica de 5HT, os ISRSs geram mais 5HT para estimular os receptores pós-sinápticos de 5HT. Os ISRSs são seletivos para o sistema 5HT, mas não específicos para diferentes receptores 5HT. Estimulam os receptores 5HT1, que têm efeitos ansiolíticos e antidepressivos, mas também estimulam os receptores 5HT2, que comumente causam ansiedade, insônia e disfunção sexual, e os receptores 5HT3, que comumente causam náuseas e dores de cabeça. Paradoxalmente, os ISRSs podem aliviar e induzir a ansiedade. Os IRSN têm um mecanismo de ação dual em 5-HT e noradrenalina (LELIS, et al., 2020).

Portanto, é explícito o quanto os psicotrópicos são necessários para o tratamento da aflição; no entanto, seu uso não deve ser realizado apenas através de medicação, e sim, de forma holística, cuidando do indivíduo integralmente. Dessa maneira, destaca-se a importância de se atentar aos problemas de saúde mental nas populações, proporcionando a tomada de providências, reduzindo a morbidade e expandindo o uso racional de medicamentos na atenção primária à saúde. Visando um conjunto de ações que buscam evitar o surgimento de novos casos do consumo de psicotrópicos frequentes ou até mesmo um primeiro uso, sem a real necessidade (SANTOS et al., 2018).

Contudo, os números de artigos que tratem sobre esse assunto ainda se apresentam baixos e ao analisar a sua qualidade metodológica, evidencia-se algumas fragilidades atribuídas à metodologia aplicada. Por isso, ainda não foi possível concluir que existe evidência científica referente aos fatores associados ao esgotamento psicológico e consequente uso de substâncias psicotrópicas em estudantes.

Além disso, os estudos incluídos apresentam limitações como: unicêntricos, diferentes sistemas de comparação, tamanho pequeno da amostra e falta de randomização.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão proporcionou a identificação de alguns fatores associados ao esgotamento psicológico e consequente uso de substâncias psicotrópicas em estudantes. Aspectos causadores de grande preocupação, uma vez que afetam negativamente o bem-estar físico, mental e emocional, durante um período em que o indivíduo se apresenta sobrecarregado, adicionando medos e incertezas. Neste ponto de vista, necessita-se que sejam tomadas medidas que busquem a promoção da atenção à saúde do estudante, controlando o consumo de substâncias, além da diminuição dos índices de morbidade e mortalidade. No entanto, há escassez de estudos que dão a verdadeira importância a saúde psicológica dos estudantes.

Diante disso, percebe-se a necessidade de mais estudos e contribuições científicas com este foco, para que ocorra discussão englobando todos profissionais, compreendendo uma visão integral da atenção à saúde do estudante no âmbito físico e psicossocial, buscando o bem-estar como um todo. Portanto, esta revisão tem a finalidade de contribuir com informações para o desenvolvimento de outros estudos, com qualidade metodológica, para que se produzam diretrizes que orientem atividades de prática clínica.

## REFERÊNCIAS

AHRQ. Agency For Health Care Research And Quality (Rockville) (Org.). **Quality Improvement and monitoring at your fingertips**. 2016.

ARAGAO, J. A. et al. Ansiedade, depressão e outros transtornos mentais no estudante de medicina durante a pandemia da covid-19. **Saúde em Foco: doenças emergentes e reemergentes - Volume 2**, [S.L.], p. 15-30, 2021. Editora Científica Digital. DOI: <http://doi.org/10.37885/210303575>

ARAOZ, E. G. E.; RAMOS, N. A. G. Cansancio emocional en estudiantes universitarios peruanos en el contexto de la pandemia de COVID-19. **Educ. Form.**, [S.L.], v. 7, p. 6759, 1 jan. 2022. Educacao e Formacao. DOI: <http://doi.org/10.25053/redufor.v7i1.6759>

ALMEIDA, C. A. P. L. et al. Fatores associados ao aparecimento do estresse em uma amostra de estudantes de enfermagem universitários. **SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog**, v.13, n.4, p.176-188, 2017. DOI: <http://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i4p176-188>

ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCI: Conv. Cienc. Inform.**, v.3, n.2, p.100-134, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993> Acesso em: 18 mar 2022.

BARBOSA, F. T. et al. Tutorial for performing systematic review and meta-analysis with interventional anesthesia studies. **Brazilian Journal of Anesthesiology** (English Edition), v.69, n.3, p.299-306, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjan.2018.11.007>

BARBOSA, D. J. et al. Relação entre o consumo de drogas psicoativas e COVID-19. **Jmphc | Journal Of Management & Primary Health Care | Issn 2179-6750**, [S.L.], v. 12, p. 1-9, 31 ago. 2020. Lepidus Tecnologia. DOI: <http://doi.org/10.14295/jmphc.v12.1000>

BARROS, M. B. A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 2020427, 2020. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>

BONAFÉ, F.S.S.; CARVALHO, J.S.; CAMPOS, J.A.D.B. Depressão, ansiedade e estresse e a relação com o consumo de medicamentos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.17, n.2, p.105-119, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15309/16psd170201>

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas** / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília: SENAD, 2009.364 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19** / organizado por Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damasio Passos e Carlos Machado de Freitas. - Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: [https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro\\_saude\\_mental\\_covid19\\_Fiocruz.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf) Acesso em: 23 mar 2022.

342 p.

CASTRO-SILVA, I. I.; MACIEL, J. A. C.; MELO, M. M. de. Saúde mental e vida universitária: desvendando burnout em estudantes de psicologia. **Revista Sustinere**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 5-22, 29 jul. 2021. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. DOI: <http://doi.org/10.12957/sustinere.2021.50314>

CHACÓN CUBEROS, R. et al. Relación entre autoconcepto, consumo de sustancias y uso problemático de videojuegos en universitarios: un modelo de ecuaciones estructurales. **Adicciones (Palma de Mallorca)**; v.30. n.3, p.179-188, 2018.

CHAMPION, K. E.; TEESSON, M.; NEWTON, N. C. Patterns and correlates of new psychoactive substance use in a sample of Australian high school students. **Drug Alcohol Ver**, v.35, n.3, p.338-44, 2016.

CORRÊA, C. A. et al. Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de COVID-19 em praticantes de Yoga. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 25, p. 1-7, 14 set. 2020. Brazilian Society of Physical Activity and Health. DOI: <http://doi.org/10.12820/rbafs.25e0118>

CYBULSKI, C.A.; MANSANI, F.P. Análise da depressão, dos fatores de risco para sintomas depressivos e do uso de antidepressivos entre acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.41, n.1, p.92-101, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160034>

DURIGAN, R. A.; MACHADO, L. C. S. O uso de tabaco e drogas pelos estudantes de medicina / the use of tobacco and drugs by medical students. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v.6, n.10, p.83162-83168, 2020. Brazilian Journal of Development. DOI: <http://doi.org/10.34117/bjdv6n10-666>

FARIAS, M.S. et al. USO DE PSICOTRÓPICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Biofarm**, v.12, n.4, p.6-10, 2016.

FERNANDES, M. A. et al. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, Suppl.5, p.2169-2175, 2018. DOI: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>

FERRAZ, L. et al. Substâncias psicoativas: o consumo entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v.27, n.1, p.371–386, 2018. DOI: <http://doi.org/10.14295/momento.v27i1.6850>.

FARRELL, S. M. et al. Psychological wellbeing, burnout and substance use amongst medical students in New Zealand. **Int Rev Psychiatry**, v.31, n.7-8, p.630-636, 2019.

FERRO, L.R. M. et al. Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários. **Saude e pesqui. (Impr.)**, v.12, n.3, p.573-581, set/dez 2019.

HIDALGO-RASMUSSEN, C. A. et al. Comportamientos de riesgo de suicidio y calidad de vida relacionada con la salud en estudiantes que ingresaron a una universidad mexicana. **Ciênc. Saúde Colet.**, v.24, n.10, p.3763-3772, 2019.

ISZÁJ, F. et al. Substance Use and Psychological Disorders Among Art and Non-art University Students: an Empirical Self-Report Survey. **Int J Ment Health Addict**, v.16, n.1, p.125-135, 2018.

LANNOY, S. et al. Distinct psychological profiles among college students with substance use: A cluster analytic approach. **Addict Behav**, v.109, p.106477, 2020.

LELIS, K. C. G. et al. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n.23, p.9-14, jun. 2020. DOI: <http://doi.org/10.19131/rpesm.0267>

LEMES, A. G. et al. Caracterização de usuários de drogas psicoativas residentes em comunidades terapêuticas no Brasil. **Enfermería Global**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 421-465, 14 mar. 2020. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. DOI: <http://doi.org/10.6018/eglobal.389381>

LULA-BARROS, D. S.; DAMASCENA, H. L. Assistência farmacêutica na pandemia da Covid-19: uma pesquisa documental. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 19, p. 00323155, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00323>

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 37, p. 200067, 2020. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

MARIN, G. A. et al. Depressão E Efeitos Da Covid-19 Em Universitários. **Interamerican Journal Of Medicine And Health**, [S.L.], v. 4, p. 3, 3 mar. 2021. Sociedade Regional de Ensino e Saude LTDA. DOI: <http://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.187>

MENDES, F.R. **Definição e classificação das drogas**. No livro: PREVINA - Prevenção ao uso indevido de drogas. Capítulo 3 Editor: Universidade Aberta Faz Brasil /Universidade Federal de São Paulo. Editores: Elisaldo Araújo Carlini, 2014.

MORAES D. P. A. et al. Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**. v.58, n.3, p.127-33, 2013.

MOREIRA, K. S. T.; GOMES, C. M.; COSTA, S. H. N. Levantamento sobre uso de substâncias psicoativas em acadêmicos da escola de ciências médicas farmacêuticas e biomédicas da puc goiás. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, [S.L.], v. 6, n. 15, p. 51-58, 10 ago. 2020. Fundacao Tiradentes. DOI: <http://doi.org/10.36414/rbmc.v6i15.47>

NASCIMENTO, R. C. R. M. do et al. Polypharmacy: a challenge for the primary health care of the Brazilian unified health system. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 51, n. 2, p. 1, 22 set. 2017. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). DOI: <http://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007136>

OBADAJI, A. et al. Substance Use among Adolescent High School Students in Nigeria and Its Relationship with Psychosocial Factors. **J Res Health Sci**, v.20, n.2, p. e00480, 2020.

PIRES, I. T. M. et al. Uso de Álcool e outras Substâncias Psicoativas por Estudantes Universitários de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 40, p. 191670, 2020. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/1982-3703003191670>

RONDINA, R. C. et al. Queixas psicológicas e consumo de drogas em universitários atendidos em núcleo de assistência. **SMAD, Rev. eletrônica saúde mental álcool drog**, v.14, n.2, p.99-107, 2018.

SANTANA, L. C. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 036, 2020. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190182>

SANTOS, H. S. et al. A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. **Rev Inic Cient Ext**, v.1, n.1, p.51-6, 2018.

SANTOS, A. P. P.; FIGUEIREDO, D. S.; ALMEIDA, L. C. S. **Síndrome de burnout em estudantes de psicologia: Uma Intervenção Psicoeducativa de Prevenção do Adoecimento**. 2021. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro Universitário de Belo Horizonte - Unibh, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: [https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/18992/1/S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20em%20Estudantes%20de%20Psicologia\\_%20Uma%20Interven%C3%A7%C3%A3o%20Psicoeducativa%20de%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20do%20Adoecimento%20%282%29.pdf](https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/18992/1/S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20em%20Estudantes%20de%20Psicologia_%20Uma%20Interven%C3%A7%C3%A3o%20Psicoeducativa%20de%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20do%20Adoecimento%20%282%29.pdf) Acesso em: 23 mar. 2022.

SANTOS, E. A.; ALMEIDA, M. L.; ESTÁCIO, S. C. S. A. Avaliação do perfil dos usuários de psicotrópicos nos municípios de Tremembé e Pindamonhangaba. Monografia. **Biblioteca Digital**, 2014.

SANTOS, L. P.; OLIVEIRA, A. A.; SALVI, J. O. Farmacovigilância de medicamentos psicotrópicos no município do Vale do Paraíso, RO. **Rev Cient FAEMA**. v.6, n.2, p.36-48, 2015.

SILVA, E. A. B. **Plano de ação com vistas à redução do uso de medicamentos psicotrópicos e melhorar o estilo de vidas de pacientes com doenças mentais**. [Monografia]. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

TOSTES, J. G.; DE CAMPOS, F. P.; PEREIRA, L. G. R. Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais/Consumption of Alcohol and Other Drugs in a Medical School in Southern Minas Gerais. **REVISTA CIÊNCIAS EM SAÚDE**, v.6, n.2, p.16-24, 2016.

VERDI, G.; WEYANDT, L. L.; ZAVRAS, B. M. Non-Medical Prescription Stimulant Use in Graduate Students: Relationship With Academic Self-Efficacy and Psychological Variables. **J Atten Disord**, v.20, n.9, p.741-53, 2016.

VIEIRA, F. S. Integralidade da assistência terapêutica e farmacêutica: um debate necessário. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 51, p. 126, 4 dez. 2017. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). DOI: <http://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051000185>

WOOLLEY, N.; MACINKO, J. Bullying involvement and substance use among Brazilian adolescent students. **Rev. panam. salud pública**, v.42, p. e95, 2018.

WUBETU, A. D.; GETACHEW, S.; NEGASH, W. Substances use and its association with socio-demographic, family, and environment-related factors among technical and vocational education and training college students in Ataye, Ethiopia; an institution-based cross-sectional study. **BMC Public Health**, v.20, n.1, p.1691, 2020.